

## SISTEMAS ORGÂNICOS DE PRODUÇÃO (SISOP) NO RIO GRANDE DO SUL: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Carla Lisiane Ibaldi Carabajal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Márcio Freitas Eduardo<sup>2</sup>

Pablo Díaz Estévez<sup>3</sup>

Pedro Henrique Cavalleri<sup>4</sup>

**Palabras-chave:** Agroecologia; Dinâmicas territoriais; Políticas públicas.

### INTRODUÇÃO

A produção orgânica brasileira é resultado da articulação entre agricultores, instituições de pesquisa, assistência técnica e extensão rural (ATER), organizações da sociedade civil e políticas públicas que, ao longo das últimas décadas, contribuíram para a consolidação da agroecologia e dos Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP). Nesse contexto, o Brasil destaca-se internacionalmente pela criação dos Sistemas Participativos de Garantia (SPG) e pela implementação da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instrumentos que fortaleceram a produção, a certificação e a comercialização de produtos orgânicos.

No Rio Grande do Sul, a produção orgânica apresenta expressiva relevância no cenário nacional, tornando-se essencial compreender a distribuição territorial dos produtores, os diferentes sistemas de garantia da qualidade orgânica e as dinâmicas de comercialização existentes nas distintas regiões do estado. Essas informações são fundamentais para subsidiar o planejamento de ações, a formulação de políticas públicas e o fortalecimento dos Sistemas Orgânicos de Produção.

Este relato de experiência está vinculado ao projeto de pesquisa "Os arranjos

---

<sup>1</sup>Mestre em Extensão Rural, Instituição, Bolsista de Apoio Técnico CNPq, e-mail.

<sup>2</sup>Doutor em Geografia, Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, Erechim/RS), marcio.eduardo@uffs.edu.br.

<sup>3</sup>Doutor em Ciência Política, Docente da Universidad de la Republica (UDELAR, Uruguai), Instituição, diazpablouruguay@gmail.com.

<sup>4</sup>Graduando em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS, Erechim/RS), Bolsista de Iniciação Científica CNPq, cavalleripedrohenrique819@gmail.com.

espaciais de produção e as distintas dinâmicas de mercado para os Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP) no Rio Grande do Sul", atualmente em desenvolvimento. O projeto busca compreender a organização territorial da produção orgânica no estado, a partir da sistematização e análise de dados do Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO), bem como da elaboração de produtos cartográficos e de um banco de dados estratégico que subsidiem a atuação da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPOrg/RS).

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o desenvolvimento do projeto, destacando as atividades em andamento, os processos de organização e análise das informações, a construção de materiais cartográficos e as contribuições dessa experiência para a produção de conhecimento sobre os Sistemas Orgânicos de Produção no Rio Grande do Sul. Além de registrar as práticas desenvolvidas, o relato evidencia a importância da integração entre pesquisa, extensão e gestão da informação como estratégia para apoiar o fortalecimento da produção orgânica e das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural sustentável.

### DESENVOLVIMENTO

A produção orgânica no Brasil é resultado de um processo histórico construído por diferentes atores sociais, como agricultores, organizações não governamentais, movimentos sociais, instituições de pesquisa e assistência técnica e extensão rural (ATER). O fortalecimento desse movimento ocorreu entre as décadas de 1970 e 1980, quando surgiram críticas ao modelo de agricultura convencional, caracterizado pelo uso intensivo de insumos químicos, pela degradação ambiental e pela exclusão da agricultura familiar. Nesse contexto, consolidou-se o movimento da agricultura alternativa, que posteriormente deu origem às bases da Agroecologia no país (ALMEIDA, 1999). A Agroecologia passou a ser compreendida como uma abordagem capaz de integrar aspectos ambientais, sociais, econômicos e culturais, promovendo sistemas agrícolas sustentáveis e valorizando os conhecimentos dos agricultores.

Nesse processo, organizações como a Rede PTA e a Rede Ecovida de Agroecologia tiveram papel fundamental na difusão de práticas agroecológicas e na construção de metodologias participativas, culminando no reconhecimento dos Sistemas Participativos de Garantia (SPG), incorporados à legislação brasileira como uma

alternativa à certificação por auditoria (Luzzi, 2007).

O fortalecimento da produção orgânica foi acompanhado pela criação de importantes políticas públicas, como a Lei nº 10.831/2003, regulamentada pelo Decreto nº 6.323/2007, que estabeleceu as normas para os Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP). Somam-se a esse marco legal programas como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o PRONAF Agroecologia e a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), que contribuíram para ampliar a produção, a comercialização e o acesso aos mercados institucionais (Niederle *et al.*, 2022).

Nesse cenário, conhecer a distribuição territorial dos produtores orgânicos, os mecanismos de certificação e as dinâmicas de comercialização torna-se fundamental para subsidiar políticas públicas e estratégias de fortalecimento do setor. Assim, o projeto "Os arranjos espaciais de produção e as distintas dinâmicas de mercado para os Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP) no Rio Grande do Sul" busca, metodologicamente, sistematizar e analisar essas informações, contribuindo para a construção de um banco de dados estratégico e de produtos cartográficos que apoiem a atuação da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPOrg/RS). É nesse contexto que se insere o presente relato de experiência, ao apresentar as atividades desenvolvidas e suas contribuições para a produção de conhecimento sobre os Sistemas Orgânicos de Produção no estado.

Durante o desenvolvimento do projeto, foram realizadas reuniões periódicas entre a equipe de pesquisa e representantes da Comissão da Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPOrg/RS), com a finalidade de planejar as atividades, acompanhar o andamento do projeto, discutir os resultados parciais e definir estratégias para a elaboração de materiais técnicos e informativos. O presente relato descreve as experiências vivenciadas durante a execução do projeto no período situando as experiências entre o final de 2024

e o ano de 2026, evidenciando as contribuições da sistematização e análise de dados territoriais para a produção de conhecimento, o apoio à tomada de decisão e o fortalecimento das ações voltadas à produção orgânica no Rio Grande do Sul.

### **RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES**

A experiência vivenciada durante a execução do projeto "Os arranjos espaciais de produção e as distintas dinâmicas de mercado para os Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP) no Rio Grande do Sul" tem proporcionado a participação em diferentes etapas relacionadas à organização, sistematização e análise de informações sobre a produção orgânica no estado. Entre as atividades desenvolvidas destacaram-se a estruturação do banco de dados dos produtores orgânicos, a elaboração de mapas temáticos e a produção de materiais técnicos que possibilitaram uma melhor compreensão da distribuição territorial dos Sistemas Orgânicos de Produção.

Ao longo da experiência, a participação em reuniões com a equipe de pesquisa e representantes da CPOrg/RS, MDA/RS, Rede Ecovida, FETRAF-RS e FETAG-RS favoreceu a troca de conhecimentos e a aproximação com as demandas das instituições e dos agricultores envolvidos com a produção orgânica. Essas atividades permitiram compreender a importância da sistematização de informações para subsidiar o planejamento de ações, fortalecer a formulação de políticas públicas e apoiar o desenvolvimento dos Sistemas Orgânicos de Produção no Rio Grande do Sul.

A vivência também evidenciou a relevância da integração entre pesquisa, extensão e organizações da agricultura familiar, contribuindo para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e de organização dos SisOP. Dessa forma, a experiência reforçou a importância da gestão da informação como instrumento de apoio à tomada de decisão e ao fortalecimento da agroecologia e da produção orgânica no estado.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES**

A experiência vivenciada no desenvolvimento do projeto evidenciou a importância da sistematização de informações para compreender a realidade dos Sistemas Orgânicos de Produção (SisOP) no Rio Grande do Sul e subsidiar ações voltadas ao fortalecimento da agroecologia. As atividades desenvolvidas permitiram identificar o potencial da produção orgânica como estratégia de geração de renda, inclusão socioprodutiva, conservação ambiental e fortalecimento da agricultura familiar, mesmo

diante dos desafios enfrentados, como os impactos da pandemia e dos eventos climáticos extremos sobre os produtores gaúchos.

Considerando o crescimento da produção orgânica em âmbito nacional e mundial, observa-se que o Rio Grande do Sul possui potencial para ampliar sua participação nesse setor, especialmente por meio do fortalecimento das políticas públicas, da certificação participativa e dos circuitos curtos de comercialização. Nesse sentido, espera-se que a continuidade do projeto possibilite a consolidação do banco de dados, a disponibilização de informações por meio de ferramentas digitais e a produção de subsídios técnicos para a CPORG/RS, contribuindo para o planejamento territorial, a ampliação dos mercados e o desenvolvimento sustentável dos Sistemas Orgânicos de Produção no estado.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Chamada Universal 2025.

### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. **A construção de uma nova agricultura**. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EdUFRGS), 1999.

BRASIL. **Decreto nº 6.323, de 27 de dezembro de 2007**. Regulamenta a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, DF, 2007. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm). Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. Brasília, DF, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm). Acesso em: 25 jul. 2023.

CADASTRO Nacional de Produtores Orgânicos (CNPO). Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). **Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/cadastro-nacional-produtores-organicos>. Acesso em: 29 nov. 2024.

LUZZI, N. **O debate agroecológico no Brasil: uma construção a partir de diferentes atores sociais**. 2007. Tese (Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2007.

NIEDERLE, P. A. et al. A trajetória brasileira de construção de políticas públicas para a agroecologia. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 1, jan./abr. 2022.